UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

TAINARA DE DEUS

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ADOTADAS PARA AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DE 01 A 05 ANOS, POR PROFESSORES DE UM CMEI DE PONTA GROSSA/PR

PONTA GROSSA
2026

TAINARA DE DEUS

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ADOTADAS PARA AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DE 01 A 05 ANOS, POR PROFESSORES DE UM CMEI DE PONTA GROSSA/PR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do título de Licenciada em Educação Física, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Orientadora: Profa. Dra. Luiza Herminia Gallo.

PONTA GROSSA
2026

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela oportunidade de estar realizando um dos meus sonhos, que é me formar em Licenciatura em Educação Física.

À minha família, que sempre me apoiou durante toda essa caminhada. Em especial, à minha mãe, que infelizmente perdi durante minha trajetória acadêmica, mas sei que, onde estiver, está feliz e orgulhosa por me ver chegando até aqui. Essa conquista também é dela.

Aos meus amigos, que não me deixaram desistir e sempre me incentivaram a continuar, principalmente nos momentos mais difíceis.

À minha orientadora, por toda a paciência, dedicação e ensinamentos, por acreditar em mim e sempre me incentivar durante essa caminhada.

A todos os professores que fizeram parte da minha formação e contribuíram para o meu aprendizado ao longo desses anos.

Às crianças que fizeram e fazem parte da minha trajetória, pois foi através delas e do meu amor pela Educação Infantil que surgiu o interesse pelo tema deste trabalho e a vontade de compreender cada vez mais o desenvolvimento infantil.

À Universidade Estadual de Ponta Grossa, pela oportunidade de realizar minha formação e por todas as experiências vivenciadas durante a graduação.

À Secretaria Municipal de Educação de Ponta Grossa, pela autorização para a realização da pesquisa, à gestão do CMEI, pelo apoio, e às professoras que aceitaram participar e contribuíram para que esta pesquisa pudesse ser realizada.

Por fim, agradeço a todos que fizeram parte dessa caminhada e que, de alguma forma, contribuíram para que eu pudesse realizar esse sonho.

RESUMO

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e constitui uma fase importante para o desenvolvimento e para diferentes aquisições da criança. É nessa etapa que o desenvolvimento motor está em processo de aperfeiçoamento, sendo o professor fundamental para acompanhar esse processo, por meio da avaliação desenvolvimental. Este estudo teve como objetivo investigar as práticas pedagógicas adotadas para avaliação do desenvolvimento motor em crianças de 1 a 5 anos, por professores regentes e corregentes de um CMEI de Ponta Grossa (PR). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, participaram 11 professoras da instituição investigada. Utilizou-se um questionário com questões abertas e fechadas, aplicado presencialmente. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e dos princípios da análise de conteúdo de Bardin (2016). Os resultados demonstraram que as principais formas de avaliação do desenvolvimento motor ocorrem por meio de observações, dos registros e pareceres. A compreensão sobre desenvolvimento motor esteve relacionada às habilidades motoras, à autonomia, às brincadeiras e às experiências das crianças. Também foram relatadas pelas participantes mudanças nos hábitos e nas brincadeiras das crianças ao longo dos últimos anos, principalmente relacionadas ao aumento do uso das tecnologias. Conclui-se que a avaliação do desenvolvimento motor é importante na Educação Infantil, pois permite que o professor observe os avanços e possíveis dificuldades, contribuindo para sua prática pedagógica e, quando necessário, para o encaminhamento a profissionais especializados.

Palavras-chave: Avaliação; Desenvolvimento Motor; Educação Infantil.

ABSTRACT

Early Childhood Education is the first stage of Basic Education and constitutes a crucial phase for a child's development and the acquisition of various skills. It is during this stage that motor development is being refined, making the teacher’s role fundamental in monitoring this process through the development assessment. This study aimed to investigate the pedagogical practices adopted to assess motor development in children aged 1 to 5 by lead and co-teachers at a Municipal Center for Early Childhood Education (CMEI) in Ponta Grossa, Paraná. This qualitative study involved 11 teachers from the institution. Data were collected using an in-person questionnaire containing both open-ended and closed-ended questions and were analyzed using descriptive statistics and the principles of content analysis as defined by Bardin (2016). The results showed that the primary methods for assessing motor development involve observation, record-keeping, and written reports. Understanding of motor development was linked to motor skills, autonomy, play, and the children's experiences. Participants also reported changes in children's habits and play patterns over recent years, primarily associated with increased technology use. The study concludes that assessing motor development is important in Early Childhood Education, as it allows teachers to observe progress and potential difficulties, thereby informing their pedagogical practice and facilitating referrals to specialized professionals when necessary.

Keywords: Assessment; Motor Development; Early Childhood Education.

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	**7**
2	**OBJETIVOS**	**10**
2.1	Objetivo geral	10
2.2	Objetivos específicos	10
3	**CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA**	**11**
3.1	Histórico da educação infantil no Brasil	11
3.2	O desenvolvimento motor e a importância da avaliação	12
3.3	Tipos de avaliação na Educação Infantil	14
4	**MATERIAIS E MÉTODOS**	**16**
5	**RESULTADOS**	**18**
6	**DISCUSSÃO**	**27**
7	**CONCLUSÃO**	**34**
	REFERÊNCIAS	**35**
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS	**38**
	APÊNDICE B – ANÁLISE DA QUESTÃO 9	**41**
	APÊNDICE C – ANÁLISE DA QUESTÃO 10	**42**
	APÊNDICE D – ANÁLISE DA QUESTÃO 11	**44**
	APÊNDICE E – ANÁLISE DA QUESTÃO 12	**45**
	APÊNDICE F – ANÁLISE DA QUESTÃO 13	**47**
	ANEXO A – AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA	**48**

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil representa a primeira etapa da Educação Básica e possui papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos físicos, cognitivos, sociais e emocionais. É nessa etapa que as experiências vivenciadas pelas crianças contribuem significativamente para a construção de conhecimentos, habilidades e relações com o mundo ao seu redor. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, em seu artigo 29, “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.” (Brasil, 1996).

No campo do desenvolvimento motor, esse processo pode ser compreendido como um processo contínuo de mudanças nas habilidades de movimento ao longo da vida, passando por fases desde os primeiros meses de vida e evoluindo progressivamente com o crescimento e as experiências vivenciadas. Os autores destacam que o desenvolvimento motor passa dos movimentos reflexos e rudimentares para as habilidades fundamentais, como correr, saltar e equilibrar-se. Essas habilidades são essenciais para que a criança amplie suas formas de expressão corporal e interação com o ambiente (Gallahue, Ozmun e Goodway, 2013, p. 80).

Na faixa etária de um a cinco anos, período correspondente à Educação Infantil e ao atendimento em Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), as crianças vivenciam uma fase importante de aprimoramento das habilidades motoras fundamentais. As atividades que envolvem correr, pular, saltar, arremessar e equilibrar-se contribuem para o fortalecimento do controle corporal, da coordenação motora e da autonomia da criança. Além disso, as experiências de movimento são importantes para o desenvolvimento da criança, pois possibilitam a exploração de diferentes movimentos e situações, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais (Gallahue, Ozmun e Goodway, 2013, p. 196).

O professor da Educação Infantil desempenha papel essencial no planejamento e na condução de atividades que estimulem o desenvolvimento motor das crianças. Cabe ao docente organizar situações de aprendizagem que favoreçam o movimento, a exploração e a participação das crianças em atividades lúdicas e pedagógicas. O processo de aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e

da mediação realizada pelo professor, que orienta e amplia as experiências das crianças no processo de desenvolvimento. Além disso, o professor também possui a responsabilidade de observar e acompanhar o desenvolvimento das crianças, identificando avanços, dificuldades e possíveis sinais de desenvolvimento atípico (Vygotsky, 1998).

A avaliação do desenvolvimento motor torna-se uma ferramenta importante para orientar o planejamento pedagógico e garantir que as atividades propostas estejam adequadas às necessidades das crianças. No contexto da Educação Infantil, a avaliação não deve assumir caráter classificatório, mas sim diagnóstico e formativo. Conforme estabelece o Art. 31 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/1996) “Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental” (Brasil, 1996). Isso permite ao professor compreender o processo de desenvolvimento das crianças e planejar intervenções pedagógicas que favoreçam seu desenvolvimento integral.

A avaliação do desenvolvimento motor constitui um campo em expansão na pesquisa educacional brasileira. Apesar da relevância do tema, são poucos os estudos que investigam sistematicamente as práticas avaliativas em Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) especialmente no município de Ponta Grossa/PR. Nesse contexto, torna-se relevante investigar como ocorre o processo avaliativo do desenvolvimento motor no cotidiano das instituições de Educação Infantil. A presente pesquisa busca compreender como os professores regentes e corregentes de um CMEI de Ponta Grossa identificam e avaliam o desenvolvimento motor de crianças de um a cinco anos, analisando as metodologias, instrumentos e estratégias utilizadas para observar e registrar seu progresso.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), é essencial garantir às crianças oportunidades de explorar o corpo, o movimento e as brincadeiras como forma de promover o desenvolvimento integral. Atualmente observa-se que a tecnologia tomou conta da vida das crianças com a utilização de celulares, tablets, computadores, com isso a prática de exercícios e as brincadeiras em ambientes abertos diminuiu. Nesse sentido, é importante que a criança, dentro do ambiente escolar, tenha prática de exercícios, brincadeiras e jogos que auxiliem em seu desenvolvimento motor.

A escolha do tema surgiu a partir da experiência da pesquisadora no contexto da Educação Infantil, vivenciando momentos como engatinhar, caminhar, correr e pular. A investigação também se mostra relevante por contribuir com reflexões sobre as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores no acompanhamento do desenvolvimento motor, ampliando a compreensão acerca da importância da avaliação nesse processo e de suas contribuições para o desenvolvimento integral das crianças.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Investigar as práticas pedagógicas adotadas para avaliação do desenvolvimento motor de crianças de 01 a 05 anos, por professores regentes e corregentes, de um CMEI de Ponta Grossa.

2.2 Objetivos específicos

a) Identificar as metodologias utilizadas pelos professores na avaliação do desenvolvimento motor das crianças de 1 a 5 anos em um CMEI de Ponta Grossa;
b) Verificar a definição e compreensão dos professores acerca do conceito de desenvolvimento motor;
c) Compreender a percepção dos professores sobre alterações no desenvolvimento motor ao longo dos últimos anos.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

3.1 Histórico da educação infantil no Brasil

O marco legal da Educação Infantil no Brasil foi estabelecido pela Constituição Federal de 1988 e consolidado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), que define a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, tem como a finalidade de promover o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social (Brasil, 1996). O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC,2018) reforçam a importância do brincar e do movimento como eixos estruturantes desse processo.

No Brasil a educação infantil surgiu para suprir as necessidades da sociedade produzida no sistema capitalista. Segundo Gervasi e Arruda (2015, p.2) “O surgimento da creche no Brasil acompanhou a crescente urbanização e o aumento da necessidade da mão de obra, desde a liberação da mulher mãe para o mundo de trabalho”. Com a inserção das mulheres no mercado de trabalho, tornou-se necessário um local seguro para o cuidado de seus filhos.

Os donos de indústrias tiveram sua contribuição pois construíram vilas operárias próximas as fabricas, como mercearias, escolas, creches, clube de esporte com auxílio de instituições filantrópicas, mulheres da alta sociedade e estado. Sanches (2004) afirma que o pressuposto era que, atendendo bem o filho do operário, este trabalharia mais satisfeito e produziria mais.

Porém a garantia à educação infantil veio com a Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional - LDB - Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Esta lei coloca a criança como um ser com direitos, principalmente, direito a Educação Infantil de 0 a 6 anos como dever do Estado, com vagas em creches e pré-escolas públicas.

Segundo a LDB (1996) a educação infantil passa a fazer parte da educação básica junto com ensino fundamental e médio que, antes pertencia a Secretaria de Assistência Social, passa a fazer parte das secretarias de educação dos municípios. Esse nível de ensino é de responsabilidade dos municípios e é dever da União, juntamente com Estados e Municípios, estabelecer as diretrizes e referenciais que direcionam os conteúdos para a Educação Infantil. (Lei 12.796/2013).

A primeira etapa da Educação Básica vem mudando seu entendimento pois, inicialmente, surgiu com a finalidade de assistencialismo a crianças de baixa renda e, atualmente, ela é vista como uma das etapas mais importantes da criança. Outro documento importante para educação infantil é a Constituição Federal de 1988.

> As novas funções para a educação infantil devem estar associadas a padrões de qualidade. Essa qualidade advém de concepções de desenvolvimento que consideram as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais e, mais concretamente, nas interações e práticas sociais que lhes fornecem elementos relacionados às mais diversas linguagens e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção de uma identidade autônoma. (Brasil, 1998, p. 23).

Essa fase da educação é dividida em duas etapas: creche e pré-escola. Creche atende crianças de 0 a 3 anos, enquanto a pré-escola atende crianças de 4 a 5 anos e é obrigatória segundo o Ministério de Educação.

A Educação Infantil conseguiu seu lugar como um direito da criança e vem crescendo em todo o mundo, tanto pela necessidade das famílias em relação ao cuidado infantil quanto pelo reconhecimento de sua importância para o desenvolvimento integral da criança (Brasil, 1998).

3.2 O desenvolvimento motor e a importância da avaliação

No campo do desenvolvimento motor, destaca-se que “O desenvolvimento motor é a mudança contínua do comportamento motor ao longo do ciclo da vida, provocada pela interação entre as exigências da tarefa motora, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente” (Gallahue, Ozmun e Goodway, 2013, p. 21). A psicologia do desenvolvimento também contribui para esse entendimento. Piaget (1975) destaca que a criança constrói conhecimento a partir da interação ativa com o meio, reorganizando suas estruturas cognitivas.

Vygotsky (1998) ressalta o papel das interações sociais e da mediação pedagógica, indicando que a aprendizagem ocorre na Zona de Desenvolvimento Proximal, entendida como a distância entre aquilo que o sujeito já consegue realizar de forma independente e aquilo que consegue realizar com o auxílio de um adulto ou professor, sendo esse apoio fundamental para potencializar os avanços do desenvolvimento.

As atividades proporcionam oportunidades para que as crianças desenvolvam habilidades que contribuem para o aperfeiçoamento de suas capacidades motoras

(Brasil, 1997). Movimentar-se é muito mais do que exercitar o corpo: é uma importante forma de se expressar, descobrir o mundo e estabelecer conexões com os outros (Tani, 2005). Por isso cabe às instituições e aos profissionais promoverem o desenvolvimento da criança, pois é nos primeiros anos de vida que ocorrem importantes aprendizagens, sendo o estimulo essencial nesse processo.

Além do estímulo, o processo de avaliação é de extrema importância para compreender o desenvolvimento motor das crianças, permitindo ao professor acompanhar seu progresso, identificar possíveis dificuldades e planejar intervenções pedagógicas que favoreçam a aprendizagem e o desenvolvimento integral. Nesse sentido, a avaliação assume um papel fundamental na organização da prática pedagógica, deixando de ser apenas classificatória e passando a orientar o processo de ensino e aprendizagem (Darido e Rangel, 2011). Aos educadores da Educação Infantil cabe compreender que a criança não aprende apenas por imitação, sendo necessário oferecer brincadeiras criativas, com menos rigidez de regras, em um ambiente de aceitação, integração e liberdade, permitindo que as crianças expressem sua imaginação.

Os registros e as observações impactam o planejamento e favorecem o desenvolvimento integral da criança, uma vez que essas práticas se inter-relacionam e fornecem uma base para analisar tanto os aspectos pedagógicos quanto a prática cotidiana nas instituições. Barros e Della Barba (2021) indicam que a avaliação não deve se restringir aos aspectos motores, mas também considerar como a criança se engaja nas atividades, relacionando o processamento sensorial ao seu desenvolvimento integral. Ávila *et al.* (2020) reforçam que a avaliação só ganha sentido pedagógico quando utilizada para replanejar práticas e promover aprendizagens significativas, valorizando o papel do professor como mediador do processo.

No que se refere ao desenvolvimento motor na infância, a estimulação psicomotora, especialmente por meio de atividades lúdicas, é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, devendo estar associada a processos avaliativos sistemáticos (Falador *et al.*, 2010). Nesse contexto, a observação de habilidades motoras como correr, saltar, arremessar e equilibrar-se torna-se essencial, pois essas ações fazem parte das habilidades motoras fundamentais e constituem a base para aprendizagens e habilidades futuras (Garbeloto *et al.*, 2022).

Dessa forma, cabe ao professor organizar práticas pedagógicas que envolvam brincadeiras, jogos e a exploração de diferentes ambientes, proporcionando às crianças oportunidades de desenvolver suas capacidades motoras de maneira significativa e prazerosa. Garbeloto *et al.* (2022) destacam que o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais é importante para que as crianças possam se expressar, interagir e aprender por meio de jogos, brincadeiras e diferentes experiências motoras.

Nesse contexto, o professor se apresenta como um dos principais mediadores no processo de desenvolvimento motor na Educação Infantil, sendo responsável por proporcionar experiências que estimulem o movimento de forma lúdica e significativa. Trabalhar com brincadeiras, jogos e exploração de diferentes ambientes, permitindo que a criança corra, salte e se movimente livremente, favorece a aquisição de habilidades motoras e contribui para a aprendizagem dos movimentos corporais de forma mais natural e eficaz. A partir dessa perspectiva, é possível compreender que a avaliação pode assumir diferentes formas, que serão discutidas a seguir.

Diante dessas concepções teóricas e legais, torna-se necessário compreender como tais princípios se materializam na prática pedagógica, especialmente nos processos avaliativos realizados pelos professores da Educação Infantil.

3.3 Tipos de avaliação na Educação Infantil

Na Educação Infantil, o desenvolvimento motor está diretamente relacionado ao campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos”, conforme estabelece a BNCC (2018). Nesse campo, o corpo é compreendido como elemento central no processo de aprendizagem, sendo por meio dele que as crianças exploram o ambiente, interagem com outras pessoas, se expressam e constroem conhecimentos sobre si e sobre o mundo ao seu redor. A BNCC destaca que o movimento não se limita apenas à realização de habilidades motoras, mas envolve também aspectos cognitivos, afetivos e sociais, fundamentais para o desenvolvimento da criança.

Dessa forma, as práticas pedagógicas devem garantir experiências corporais diversificadas, lúdicas e significativas, favorecendo a autonomia, a interação social e a ampliação das possibilidades de movimento.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) e a BNCC (2018), a avaliação não tem como objetivo classificar ou atribuir notas às crianças, mas sim acompanhar seu desenvolvimento ao longo do processo educativo. Assim, deve ser contínua, baseada na observação e nos registros realizados pelo professor, permitindo identificar avanços, dificuldades e orientar o planejamento pedagógico.

Nessa perspectiva, Darido e Rangel (2011, p.65) destacam que a avaliação pode ser organizada em dimensões conceitual, procedimental e atitudinal. A dimensão conceitual está relacionada ao conhecimento que a criança possui sobre as atividades realizadas. Não se trata apenas de memorizar ou repetir, mas sim de compreender o que está sendo proposto e aplicar o conhecimento em outras situações cotidianas (Darido e Rangel, 2011, p.130).

Já a dimensão procedimental diz respeito ao saber fazer, estando relacionada à execução de habilidades e movimentos. Segundo Darido e Rangel (2011, p.132), essa dimensão só pode ser avaliada por meio da prática, quando a criança realiza as atividades e demonstra suas capacidades motoras. Assim, o professor acompanha o desempenho e o progresso dos alunos por meio da observação durante as vivências propostas.

Além da execução dos movimentos, é igualmente relevante considerar o comportamento da criança durante as atividades, como participação, interesse, respeito e interação com os colegas. Essa dimensão atitudinal ocorre principalmente por meio da observação das atitudes demonstradas em situações de aprendizagem, considerando as interações estabelecidas, a convivência em grupo e a forma como as crianças lidam com desafios e regras (Darido e Rangel, 2011, p. 131).

Na Educação Infantil, essas dimensões podem ser observadas em atividades simples, como uma brincadeira de correr, em que a criança precisa entender a proposta da atividade, realizar o movimento e demonstrar interesse em participar (Darido e Rangel, 2011). Quando analisadas em conjunto, elas oferecem ao professor uma visão mais ampla do desenvolvimento motor e social da criança, orientando intervenções pedagógicas mais significativas. Nesse sentido, a avaliação não deve ser vista como um instrumento de classificação, mas como um processo que orienta a prática pedagógica, pois “a avaliação da aprendizagem não é um ato de classificar, mas de diagnosticar para intervir” (Luckesi, 2011, p. 43).

4 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como aplicada, com abordagem qualitativa, pois busca compreender de forma aprofundada as práticas de avaliação do desenvolvimento motor na Educação Infantil a partir da realidade vivenciada pelos professores. Para a fundamentação teórica, foi realizada uma revisão da literatura, permitindo o contato com produções já elaboradas e contribuindo para a construção das análises (Lakatos; Marconi, 2017).

Foram convidadas para participar desta pesquisa todas as 11 professoras atuantes em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) do município de Ponta Grossa/PR, sendo que todas aceitaram participar do estudo.

Como critérios de inclusão, foram considerados: professores regentes e corregentes, de ambos os sexos, que atuam com crianças na faixa etária de 1 a 5 anos e que realizam diretamente o acompanhamento e a avaliação do desenvolvimento motor das crianças nessa etapa de ensino. Seriam excluídos da amostra os professores que não completassem integralmente o questionário de avaliação.

Conforme a Lei Municipal nº 14.936/2023, em seu art. 3º, incisos XIV e XV, o Professor Regente/Referência de Classe é o profissional designado para atuar em uma única turma, sendo responsável pelo processo de ensino e aprendizagem, enquanto o Professor Corregente de Classe atua de forma itinerante na unidade escolar, desenvolvendo o processo de ensino e aprendizagem nas diversas turmas da Educação Infantil (Ponta Grossa, 2023).

A realização da pesquisa foi autorizada pelo Departamento de Educação da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, por meio de documento emitido no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) em 13 de outubro de 2025, permitindo a coleta de dados no CMEI participante, sob acompanhamento da equipe gestora da instituição (Anexo A).

Como instrumentos de coleta de dados, foi elaborado um questionário na plataforma Google Forms, composto por questões abertas e fechadas, incluindo itens estruturados em escala tipo Likert, com o objetivo de investigar as práticas de avaliação do desenvolvimento motor utilizadas pelos professores. As questões abordaram aspectos como a compreensão sobre desenvolvimento motor, formas de avaliação, dificuldades encontradas e encaminhamentos realizados. O questionário

pode ser consultado na íntegra no Apêndice A. A aplicação do questionário foi realizada de forma presencial, conforme a disponibilidade das participantes.

As respostas foram organizadas em planilha Excel e utilizou-se estatística descritiva, por meio de frequências absolutas (n) e relativas (%), para a análise das questões fechadas. As questões abertas foram organizadas manualmente, seguindo os princípios da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), considerando suas três fases: pré-análise, realizada por meio da leitura e organização das respostas; exploração do material, com a identificação das palavras-chave e ideias principais e o agrupamento das respostas semelhantes em categorias; e tratamento dos resultados, inferência e interpretação, buscando compreender as percepções das participantes sobre a avaliação do desenvolvimento motor.

Entre as palavras-chave identificadas nas respostas das participantes, encontram-se movimento, brincar, coordenação motora, autonomia, planejamento, estimulação, tecnologia e pandemia. A partir dessas informações, foram estabelecidas categorias relacionadas à compreensão do desenvolvimento motor, aos fatores considerados na avaliação, às atitudes diante de possíveis atrasos, às mudanças percebidas no desenvolvimento das crianças e às considerações sobre a Educação Infantil. As categorias específicas de cada questão, juntamente com as respostas, palavras-chave e ideias principais, encontram-se apresentadas nos quadros dos apêndices B à F deste trabalho.

5 RESULTADOS

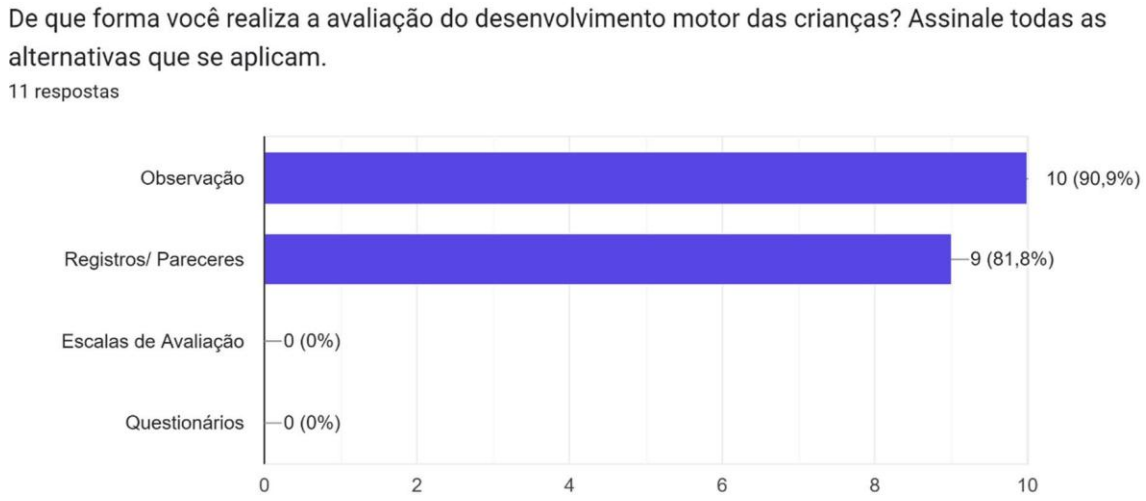
Participaram desse estudo 11 professoras, todas do sexo feminino e com formação em Licenciatura e/ou Pedagogia, sete participantes (63,6%) atuavam como professoras regentes de turma, enquanto quatro (36,4%) exerciam a função de corregente.

Em relação à faixa etária, observou-se a predominância de sete participantes (63,6%) com a idade entre 40 a 49 anos. As professoras com idade entre 50 a 59 anos corresponderam a duas participantes (18,2%), enquanto as faixas etárias de 20 a 29 anos e 30 a 39 anos apresentaram uma participante (9,1%) cada. Não houve participantes com idade entre 60 a 69 anos ou mais de 70 anos. A maior parte das professoras entrevistadas, nove (81,8%) atuam na Educação Infantil há mais de 6 anos, enquanto uma participante (9,1%) possui de 1 a 3 anos e a outra (9,1%) de 4 a 6 anos de prática.

Ao serem questionadas sobre a realização de pós-graduação, duas professoras (18,2%) relataram que ainda não realizaram nenhum curso de complementação, quatro participantes (36,4%) realizaram uma especialização e cinco (45,5%) realizaram duas ou mais especializações. Os temas das formações concentram-se em grandes áreas, como Gestão e Coordenação Escolar; Educação Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado; Desenvolvimento Infantil e Processos de Aprendizagem; Práticas Pedagógicas e Linguagens; evidenciando a diversidade de percursos formativos do grupo investigado.

Foi constatado ainda que dez professoras (90,9%) realizaram alguma formação ou capacitação específica sobre desenvolvimento motor. Esse fato reflete-se na resposta sobre a importância de realizar a avaliação do desenvolvimento motor na Educação Infantil, em que todas as 11 participantes (100%) concordam ser muito importante. A observação foi apontada como estratégia mais utilizada para o acompanhamento do desenvolvimento das crianças, sendo indicada por 10 professoras (90,9%), seguida dos registros e pareceres descritivos, mencionados por nove participantes (81,8%). É importante destacar que era possível selecionar mais de uma opção ao responder essa questão do formulário. O Gráfico 1 apresenta as formas de avaliação do desenvolvimento motor utilizadas pelas participantes.

Gráfico 1 – Formas de avaliação do desenvolvimento motor utilizadas pelas professoras regentes e corregentes de um Centro Municipal de Educação Infantil de Ponta Grossa/PR



Fonte: A autora (2026).

Em relação às dificuldades encontradas no processo de avaliação do desenvolvimento motor, observou-se que quatro participantes (36,4%) relataram não apresentar dificuldades, enquanto sete (63,6%) classificaram suas dificuldades em nível moderado. Dentre as dificuldades relatadas e os fatores apontados que interferem no processo de avaliação do desenvolvimento motor, destacam-se aspectos relacionados ao contexto escolar e ao próprio processo de avaliação.

> “Algumas crianças são faltosas, o infantil 4 é obrigatório, mas o infantil 1,2 e 3 não os pais não mandam muito, resistência das crianças em participar de atividades as vezes pela insegurança”. (Entrevistada 1)[1]
>
> “Excesso de crianças em sala, não dá para focar somente em uma”. (Entrevistada 5)
>
> “Tem crianças que no CMEI são mais quietas não se movimentam, mas em casa os pais relatam que se movimentam mais”. (Entrevistada 7)
>
> “Muitas crianças na sala e não consegue avaliar de uma forma certa, tem que observar muitas crianças ao mesmo tempo, quando vem menos alunos até consegue avaliar melhor o desenvolvimento motor”. (Entrevistada 8)

As falas indicam que o processo de avaliação exige do professor uma observação contínua das crianças. Entretanto, fatores como o elevado número de alunos por turma, a frequência irregular e as diferenças de comportamento durante as atividades tornam esse acompanhamento mais complexo, podendo dificultar uma avaliação individualizada.

[1]As citações são das respostas das entrevistadas ao questionário exposto no Apêndice A, mantendo-se seu anonimato.

Outro aspecto mencionado pelas participantes refere-se às características apresentadas pelas próprias crianças durante a avaliação.

> “O tempo, a falta de mobilidade das crianças eles estão vindo com mais dificuldade por contado do tempo na tela”. (Entrevistada 6)

> Tem crianças que tem mais dificuldade na coordenação motora fina, demora mais tempo para desenvolver e dependendo da situação do laudo das crianças que temos em sala também apresentam dificuldade na coordenação motora ampla (Entrevistada 9).

Além das condições presentes na rotina escolar, as professoras também relatam que as diferenças no desenvolvimento das crianças influenciam o processo avaliativo. Situações como dificuldades na coordenação motora, presença de laudos e redução das experiências de movimento exigem um acompanhamento mais atento e estratégias diferenciadas durante a avaliação.

Buscou-se compreender também como as professoras do CMEI definem o desenvolvimento motor. A análise das respostas evidenciou diferentes compreensões sobre o tema, permitindo identificar diferentes aspectos relacionados ao desenvolvimento infantil, às experiências vivenciadas pelas crianças, à autonomia e às capacidades motoras.

Observou-se que parte das participantes compreende o desenvolvimento motor como um processo essencial para o desenvolvimento infantil. As respostas destacam sua importância para a aquisição e o aperfeiçoamento das habilidades motoras, bem como para o desenvolvimento físico e cognitivo da criança.

> “É o processo pelo qual ela aprende a controlar e coordenar os movimentos do corpo ao longo do crescimento”. (Entrevistada 1)

> Tudo que envolve o movimento da criança, desde que nasce possui os movimentos reflexos e ao longo do tempo vai se aperfeiçoando com a mediação de adultos e criando as suas próprias condições nesse processo ao longo da vida (Entrevistada 2).

> “Desenvolvimento essencial para a criança tanto cognitivo quanto físico nessa primeira etapa da infância”. (Entrevistada 11)

As respostas demonstram que as professoras compreendem o desenvolvimento motor como um processo essencial para a criança desde os primeiros anos de vida, que se aperfeiçoa ao longo do seu desenvolvimento. Além disso, reconhecem que esse processo é importante não apenas para o desenvolvimento físico, mas também para o desenvolvimento cognitivo, evidenciando uma compreensão ampliada sobre a importância do desenvolvimento motor na infância.

Outra compreensão identificada nas respostas relaciona o desenvolvimento motor às experiências vivenciadas pelas crianças durante brincadeiras, jogos e atividades lúdicas.

> “O próprio movimento no brincar, nas brincadeiras e no espontâneo das crianças”. (Entrevistada 3)

> “Seja no simples brincar, se ela pegou na mão e raciocinou sobre. interagiu no fazer e falar principalmente no fazer”. (Entrevistada 4)

> “Atividades que desenvolvemos que acho muito importante, através de brincadeiras e jogos”. (Entrevistada 5)

Percebe-se, pelas falas das participantes, que o desenvolvimento motor é compreendido como um processo favorecido pelas experiências vivenciadas no brincar. Para as professoras, as brincadeiras, os jogos e as atividades lúdicas constituem importantes oportunidades para o desenvolvimento das habilidades motoras das crianças.

Também foi possível identificar respostas que associam o desenvolvimento motor à autonomia da criança para realizar atividades de forma independente.

> “Andar bem, Comer sozinho, escrever e pintar”. (Entrevistada 6)

> “É a criança conseguir realizar ações reconhecendo tudo ao seu redor”. (Entrevistada 8)

> Processo que a criança consegue se movimentar, ter autonomia, qualidade de vida desde o início quando segura a cabeça já é desenvolvimento motor, engatinhar, caminhar. essencial para as crianças crescerem e evoluírem (Entrevistada 10).

As professoras compreendem a autonomia como um importante indicador do desenvolvimento motor, e que à medida que a criança passa a realizar atividades cotidianas de forma independente, como andar, alimentar-se, escrever e explorar o ambiente, evidencia-se o processo de desenvolvimento motor.

Por fim, algumas participantes relacionaram o desenvolvimento motor às capacidades motoras da criança, destacando principalmente a coordenação e a mobilidade como aspectos importantes desse processo.

> “É a coordenação da criança, desde a maneira que pega no lápis, na colher, no andar, no brincar”. (Entrevistada 7)

> “Mobilidade”. (Entrevistada 9)

De modo geral, pode-se observar uma ampla compreensão do conceito de desenvolvimento motor, relacionando-o não apenas aos aspectos motores, mas

também às experiências vivenciadas, à autonomia e ao desenvolvimento integral da criança.

Quando questionadas sobre os fatores mais importantes no momento de avaliar o desenvolvimento motor das crianças, diferentes pontos foram considerados pelas professoras, como a evolução das habilidades motoras específicas, a observação da criança, sua autonomia e o planejamento pedagógico.

Nota-se que uma das participantes considera que um dos principais fatores para a avaliação do desenvolvimento motor é a evolução das habilidades da criança, sem restringir à observação de uma habilidade específica, mas considerar seu progresso ao longo do desenvolvimento.

> “Avaliar o desenvolvimento motor não é só olhar como a criança anda, mas entender como ela progride, observar se ela está desenvolvendo habilidades”. (Entrevistada 1)

Por outro lado, outras respostas caminham no sentido oposto e consideram mais importante algumas habilidades motoras específicas.

> “Equilíbrio, Coordenação motora ampla e fina”. (Entrevistada 2)

> “Movimentos de pinça, salto e andar com destreza”. (Entrevistada 9)

Outra compreensão apresentada pelas professoras sobre os fatores importantes para avaliar o desenvolvimento motor refere-se à observação. Essa categoria vai ao encontro do gráfico apresentado anteriormente, no qual a observação foi apontada pelas participantes como uma das principais formas de avaliação do desenvolvimento motor. As respostas abertas complementam esse resultado ao demonstrar que essa observação ocorre em diferentes momentos da rotina da criança e, em alguns casos, contribui para o planejamento das atividades.

> “Avaliar o movimento no dia a dia das crianças não somente nas atividades dirigidas mais no todo”. (Entrevistada 3)

> “Observando a criança nos momentos das atividades, brincadeiras, refeições e em sua locomoção assim propondo atividades adequadas para ajudar e auxiliar em seu desenvolvimento”. (Entrevistada 7)

> “Descrever todas as conquistas que a criança tem no dia a dia, independente da conquista, os pequenos com uma pequena ação como um sobrar é importante relatar. Cada criança tem seu tempo de se desenvolver sem utilizar comparações”. (Entrevistada 8).

As falas mostram que as participantes consideram importante acompanhar a criança em diferentes momentos da rotina, respeitando seu tempo e utilizando essas observações para acompanhar seu desenvolvimento motor.

Para essas participantes, a capacidade de realizar atividades e movimentos de forma independente é um dos fatores importantes para avaliar o desenvolvimento motor.

> “A Independência da criança”. (Entrevistada 6)
>
> “Autonomia se a criança consegue fazer a atividade o movimento”. (Entrevistada 10)

Por fim, foi possível verificar que algumas participantes também destacam a importância do planejamento das atividades como um fator para a avaliação do desenvolvimento motor. Além disso, ressaltam a necessidade de propor atividades lúdicas, considerando as características da Educação Infantil.

> “Se na hora das atividades elas conseguem realizar o objetivo da aula”. (Entrevistada 5)
>
> “Planejar os momentos para que consiga avaliar de forma satisfatória, com bom planejamento e atividades lúdicas”. (Entrevistada 11)

Na questão 11 buscou-se compreender quais atitudes as professoras adotam ao identificar uma alteração ou possível atraso no desenvolvimento motor das crianças. A análise das respostas permitiu identificar duas categorias principais: as intervenções pedagógicas realizadas pelas professoras e a comunicação e o encaminhamento da criança para acompanhamento quando necessário.

As participantes destacam a importância de, ao identificar um possível atraso no desenvolvimento motor, oferecer maior atenção à criança e planejar ações específicas para favorecer seu desenvolvimento. Além disso, ressaltam a necessidade de pesquisar e desenvolver atividades voltadas às dificuldades apresentadas por cada criança.

> “Considera dar mais atenção a essa criança principalmente na hora de realizar as atividades nesse contexto”. (Entrevistada 2)
>
> “Focar em uma atividade especifica seja brincadeira e jogo puxar ele dar mais atenção através do brincar”. (Entrevistada 4)
>
> “Pesquiso atividade que desenvolvam essa habilidade especifica do aluno”. (Entrevistada 9)
>
> “Planejar ações para poder atuar nessa dificuldade que a criança apresenta”. (Entrevistada 11)

Além das intervenções realizadas pelas próprias professoras, algumas participantes também destacaram que, quando necessário, comunicam a equipe pedagógica, a gestão, a família ou encaminham a criança para especialistas.

> “Sempre escrevo no caderno de diagnóstico e passo para a pedagoga e depois se for necessário marca reunião com os pais.” (Entrevistada 5)

> “Falo com a Pedagoga”. (Entrevistada 6)

> “Conversar com equipe pedagógica e com os pais, e propor atividade que estejam auxiliando em seu atraso”. (Entrevistada 7)

> “São chamados os responsáveis para conversar, as vezes temos leve pensamento que há algo de errado pelo atraso, mas que só se concretiza quando a família vai buscar especialistas”. (Entrevistada 10)

As respostas mostram que, além das intervenções pedagógicas realizadas pelas professoras, o acompanhamento do desenvolvimento motor também envolve a participação de outras pessoas relacionadas direta ou indiretamente com a criança, como a equipe pedagógica e família. Esse resultado pode ser observado na continuidade da fala da Entrevistada 10:

> “Tive um caso raro ano passado e, depois que a família buscou o diagnóstico, a qualidade de vida do aluno melhorou muito”. (Entrevistada 10)

Na questão 12 buscou-se compreender a percepção das professoras sobre as mudanças no padrão do desenvolvimento motor das crianças ao longo do tempo, considerando suas experiências na Educação Infantil. Todas as participantes relataram perceber mudanças nesse processo. A análise das respostas permitiu identificar duas categorias principais: mudanças nos hábitos e nas experiências de brincar das crianças e percepções das professoras sobre o desenvolvimento das crianças.

As participantes mencionam mudanças nos hábitos das crianças ao longo dos últimos anos, destacando que o uso da tecnologia tem influenciado o desenvolvimento e modificado a forma como as crianças brincam e interagem. Além disso, as crianças parecem apresentar menor interesse pelas brincadeiras coletivas, permanecem cada vez mais inseridas no mundo tecnológico o que, na percepção das professoras, se tornou mais evidentes após o período da pandemia.

> “Sim, pouco movimento livre, as crianças passam mais tempo em ambientes restritos, as casas sem terreno, não brincam mais na rua, não sobem em árvores”. (Entrevistada 1)

> “Sim, tem crianças que demoram muito mais para desenvolver pelo excesso de uso da tecnologia deixando de lado o brincar e o interagir”. (Entrevistada 2).

> “Sim, depois da pandemia mudou bastante, as crianças ficaram muito em televisão e celular, antes da pandemia tinham mais interesse nas atividades como sair para fora brincar agora não se interessam”. (Entrevistada 5)

> Sim, eu tenho observado que as crianças hoje em dia têm mais dificuldade. Por exemplo estão mais familiarizadas com a tecnologia, agora atividades como pintar um desenho, segurar um lápis, perde o interesse muito rápido e se você apresenta uma tecnologia elas sabem lidar com muita facilidade (Entrevistada 11).

Também foram relatadas diferenças no desenvolvimento das crianças, tanto em relação às habilidades motoras quanto aos avanços observados ao longo da permanência no CMEI. Na percepção das participantes, a frequência à Educação Infantil contribui para o desenvolvimento da autonomia, do equilíbrio, dos movimentos e de outras habilidades importantes para o desenvolvimento infantil.

> "Sim, Se não estão com o desenvolvimento motor grosso bem desenvolvido possuem dificuldades no desenvolvimento motor fino como segurar o lápis, manusear materiais". (Entrevistada 3)

> "Sim, algumas crianças que não comiam agora comem sozinhas, algumas crianças tem mais equilíbrio com a ajuda da presença no CMEI". (Entrevistada 6)

> Sim a criança que frequenta o CMEI desde pequena ela é muito mais desenvolvida do que aquela que nunca foi, experiência que estou tento neste ano com minha turma de infantil 4 que são novos nunca frequentaram CMEI até eles criarem autonomia para realizar movimentos, escrita, linguagem possuem mais dificuldade enquanto a que frequenta é mais nítido o desenvolvimento (Entrevistada 10).

Na última questão foi disponibilizado um espaço para que as participantes apresentassem considerações finais sobre a avaliação do desenvolvimento motor e o processo de desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. Das onze participantes, seis informaram não possuir outras observações a acrescentar. Assim, a análise foi realizada apenas com as respostas que continham informações relacionadas à temática da pesquisa.

As participantes destacam a importância da Educação Infantil para o desenvolvimento das crianças, ressaltando que os estímulos proporcionados nesse ambiente contribuem para o desenvolvimento motor e para a realização de atividades que favorecem o movimento e a autonomia.

> "Cabe a escolas de Educação Infantil fazer atividades recreativas, deixar as crianças mais livres em ambientes que posam trabalhar com o corpo". (Entrevistada 1)

> "Observa-se que as crianças que frequentam a Educação infantil têm um melhor desenvolvimento motor devido aos estímulos proporcionados". (Entrevistada 8)

> "É necessário ter professor de Educação Física na educação infantil no município de Ponta Grossa, eles desenvolvem se interessam parecem outras crianças". (Entrevistada 9)

Outra categoria apresentada refere-se aos aspectos que podem favorecer o desenvolvimento infantil. As participantes destacam a necessidade de maior valorização do CMEI e a importância de formações voltadas ao desenvolvimento motor para os professores da Educação Infantil.

> “O processo na educação infantil a questão do poder da família precisa valorizar mais o CMEI”. (Entrevistada 4)

> “Acredito que é necessário ter mais formações especificas sobre o desenvolvimento motor”. (Entrevistada 6)

De modo geral, as respostas mostram que as professoras reconhecem a importância da Educação Infantil para o desenvolvimento das crianças. Além disso, destacam que a valorização do CMEI, a formação dos professores e os estímulos proporcionados nesse ambiente podem contribuir para favorecer o desenvolvimento infantil. A partir desses resultados, pode-se constatar que o grupo investigado é composto, em sua maioria, por profissionais experientes, capacitadas e realmente atuantes quanto ao desenvolvimento motor de crianças, aspectos que contribuem para a melhor compreensão das práticas relacionadas a avaliação do desenvolvimento motor.

6 DISCUSSÃO

O objetivo desse estudo foi investigar as práticas pedagógicas adotadas para avaliação do desenvolvimento motor de crianças de 01 a 05 anos, por professores regentes e corregentes, de um CMEI de Ponta Grossa.

A partir da análise do questionário, pode-se observar que a principal forma de avaliar o desenvolvimento motor utilizada pelas professoras é a observação e logo em seguida, registros e pareceres. Esse resultado era esperado, pois segue os documentos norteadores da Educação Infantil. O RCNEI (1998) e a BNCC (2018) orientam que a avaliação deve ocorrer por um acompanhamento contínuo da criança, utilizando a observação e os registros como instrumentos para identificar avanços e dificuldades, assim orientando o planejamento pedagógico.

Vale destacar que todas as participantes possuem formação em Licenciatura e/ou Pedagogia, a maioria possui pós-graduação, 90,9% realizaram formação específica sobre desenvolvimento motor e 81,8% atuam há mais de seis anos na Educação Infantil. Esse perfil demonstra que as participantes possuem conhecimento e experiência que podem contribuir para a realização da avaliação do desenvolvimento motor e para o planejamento das práticas pedagógicas.

O processo de avaliação é necessário tanto para a criança quanto para o professor, permitindo verificar se o planejamento está alcançando os objetivos propostos. Luckesi (2011, p.43) destaca que “a avaliação da aprendizagem não é um ato de classificar, mas de diagnosticar para intervir”. No presente estudo, foi possível observar que todas as participantes consideram a avaliação do desenvolvimento motor muito importante. Embora a avaliação por meio de observação e registros seja a recomendada pela legislação, outros métodos mais diretos também podem ser empregados como a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) (Rosa Neto, 2020), o *Test of Gross Motor Development- 2nd Edition* (TGMD-2) (Ulrich, 2000) e o Teste das Habilidades Motoras Fundamentais (Gallahue, Ozmun e Goodway, 2013).

Petroski e Tagliari (2026), em um estudo de revisão realizado sobre instrumentos utilizados para avaliar o desenvolvimento motor de crianças e adolescentes, identificaram que os instrumentos mais utilizados foram o TGMD-2 e a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), e o ambiente mais estudado foi a escola, destacando que os instrumentos são importantes ferramentas para identificar

possíveis atrasos motores, servindo de base para futuras intervenções em atividades escolares.

Entretanto, a aplicação desses instrumentos pode apresentar desafios no contexto da Educação Infantil, considerando o tempo necessário para sua realização e a quantidade de crianças por turma, dificuldades também apontadas pelas professoras participantes desta pesquisa. Nesse sentido, uma possibilidade seria observar e avaliar habilidades motoras fundamentais durante as próprias atividades pedagógicas, como o arremesso de bolas em alvos, os saltos e os deslocamentos em circuitos motores, considerando a faixa etária e as possibilidades de cada criança. Essa estratégia pode contribuir para o acompanhamento do desenvolvimento motor, sem a necessidade de realizar todas as observações em momentos separados das atividades cotidianas.

Por meio da avaliação, é possível identificar as intervenções necessárias. Santos e Ferracioli (2020) destacam que a avaliação da coordenação motora possibilita identificar as habilidades em que as crianças apresentam dificuldades, buscando assim, estratégias adequadas que contribuam para um melhor desenvolvimento da criança.

No estudo de Orbano *et al.* (2018) foi utilizado uma bateria de testes psicomotores que avaliava a coordenação motora e esquema corporal de crianças de 2 a 6 anos, frequentadoras de um Centro Municipal de Educação Infantil em Silvânia (GO), sendo 32 do maternal e 33 do jardim totalizando 65. O estudo demonstrou que as crianças tinham níveis de coordenação motora e esquema corporal compatíveis com a faixa etária e que o sexo feminino obteve melhores resultados. Ainda, foi realizada uma comparação entre as crianças que já frequentavam o CMEI (jardim) e as crianças que chegaram naquele ano (maternal), buscando verificar se as que já frequentavam apresentavam maior desempenho motor. Os autores relataram que as crianças realizaram os testes de coordenação sem grandes dificuldades, porém, apresentaram dificuldades no esquema corporal, principalmente em nomear partes do corpo. Essa dificuldade ficou mais evidente entre as crianças do jardim, especialmente no sexo masculino. Vale a pena destacar que o CMEI não oferecia aulas de Educação Física e os autores destacam que, se as crianças tivessem essas aulas, poderiam obter resultados ainda mais satisfatórios.

Já o estudo de Rocha *et al.* (2016) teve como objetivo analisar o desempenho motor e a maturidade cognitiva de pré-escolares na cidade de Maringá (PR) e

investigou 89 crianças de 4 a 5 anos matriculadas em dois Centros de Educação Infantil (CMEIs). Para os testes, foram utilizados como instrumentos a Bateria de Avaliação do Movimento para Crianças (MABC-2) e a Escala de Maturidade Mental Colúmbia. Como resultado, observaram-se índices satisfatórios na classificação motora e cognitiva e uma interação significativa entre as variáveis. No estudo os autores relatam a necessidade de ampliar a pesquisa para outros locais e considerar as estimulações realizadas tanto em casa quanto no ambiente escolar. Os autores destacam ainda que, quanto mais rápida for a identificação das dificuldades motoras, mais rápido poderá ocorrer o diagnóstico e o encaminhamento para programas interventivos, diminuindo os prejuízos causados pelo atraso motor.

No entanto, esse processo de avaliação também apresenta desafios no dia a dia das professoras. Grande parte das participantes atribuiu a um nível moderado de dificuldade, enquanto outras afirmaram não encontrar dificuldades. Entre as dificuldades relatadas estão elevado número de alunos nas turmas, frequência irregular, diferença no desenvolvimento e comportamentos, a presença de laudos e as dificuldades motoras apresentadas por algumas crianças.

A partir da identificação dessas dificuldades, torna-se importante acompanhar o desenvolvimento e utilizar intervenções sempre que necessárias. Nesse sentido, Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) destacam que o desenvolvimento motor ocorre de forma contínua e é influenciado pela interação entre as exigências da tarefa, o indivíduo e as condições do ambiente.

Esse processo de desenvolvimento pode ser observado nas diferentes habilidades adquiridas pela criança e na sua interação com o ambiente. Santos e Ferracioli (2020) utilizam como exemplo a habilidade de andar, destacando a relação entre o desenvolvimento do indivíduo e suas possibilidades de interação com o ambiente. Essa compreensão também foi identificada nas respostas das participantes, que relacionaram o desenvolvimento motor a um processo que ocorre desde o nascimento e vai se aperfeiçoando com o tempo.

Essa interação com o ambiente também ocorre por meio das vivências e brincadeiras presentes na Educação Infantil, aspectos que apareceram nas respostas de outras participantes. Segundo Piaget (1975), a criança constrói conhecimento a partir da interação ativa com o meio, reorganizando suas estruturas cognitivas. O brincar constitui um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento previstos na

BNCC, sendo essas oportunidades importantes para favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento motor das crianças.

Essas experiências também contribuem para que a criança desenvolva maior autonomia e consiga realizar ações com independência, aspecto também identificado nas respostas das participantes. Vygotsky (1998) aborda a Zona de Desenvolvimento Proximal, entendida como a distância entre aquilo que a criança já consegue realizar de forma independente e aquilo que consegue realizar com o auxílio de um adulto ou professor, sendo esse apoio fundamental para potencializar os avanços do desenvolvimento.

As habilidades motoras também fazem parte desse processo e podem ser observadas nas ações que as crianças realizam no cotidiano. Nas respostas das participantes, foram citados exemplos como pegar o lápis e a colher, o ato de andar e a própria mobilidade. Brasil (1997) destaca que as atividades proporcionam oportunidades para que as crianças desenvolvam habilidades que contribuem para o aperfeiçoamento das capacidades motoras. Essa compreensão sobre o desenvolvimento motor, também se relaciona aos aspectos que as professoras consideram importantes no momento de avaliação.

Entre esses aspectos, destacam-se a evolução das habilidades e habilidades motoras específicas, mencionadas pelas participantes como importantes durante a avaliação. Esses fatores podem estar relacionados à dimensão procedimental da avaliação. Como destacam Darido e Rangel (2011), essa dimensão é avaliada por meio da prática, quando a criança realiza as atividades e demonstra suas capacidades motoras. No entanto, a avaliação não deve considerar somente essas habilidades, Barros e Della Barba (2021) afirmam que a avaliação não deve se restringir aos aspectos motores, mas também considerar como a criança se engaja nas atividades, relacionando o processamento sensorial ao seu desenvolvimento integral. Assim, a observação cotidiana e registros também mencionados pelas professoras, permitem acompanhar a criança em diferentes momentos da rotina e não somente em atividades dirigidas.

Outro aspecto considerado pelas participantes foi a independência da criança para realizar as atividades propostas, vista como um fator importante no momento da avaliação. O planejamento com atividades lúdicas permite as professoras verificar se os objetivos estão sendo alcançados, o que a criança consegue realizar e quais são as suas necessidades. Ávila *et al.* (2020) enfatizam que a avaliação só ganha sentido

pedagógico quando utilizada para replanejar práticas e promover aprendizagens significativas. Dessa forma, as professoras possuem um papel essencial, pois são elas que irão identificar as dificuldades e replanejar suas práticas para favorecer a aprendizagem das crianças.

Ao identificar alterações ou possíveis atrasos do desenvolvimento motor, parte das professoras mencionou que utiliza a intervenção pedagógica como recurso, com estímulos, maior atenção, atividades direcionadas, brincadeiras e o planejamento de intervenções para auxiliar a criança nas dificuldades apresentadas. Nesse sentido, destaca-se a importância da avaliação do desenvolvimento motor para identificar precocemente sinais de alerta que possam indicar possíveis atrasos ou transtornos do desenvolvimento, possibilitando intervenções e encaminhamentos adequados. A identificação desses sinais pode fazer diferença na vida da criança, contribuindo para que receba o acompanhamento necessário e tenha melhores oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem.

Essas atitudes estão relacionadas ao que Falador et al. (2010) mencionam sobre a estimulação psicomotora, especialmente por meio de atividades lúdicas, como fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Além das intervenções realizadas em sala, as participantes também mencionam a comunicação com a equipe pedagógica e família, quando necessário encaminhamento para especialistas. Nesse sentido, Perez e Araújo (2021) destacam a importância da aproximação entre família e escola para o desenvolvimento da criança. Esse aspecto também apareceu no relato de uma participante, que destacou ter percebido melhora na qualidade de vida da criança após a família buscar acompanhamento especializado.

As respondentes ao questionário elaborado pela pesquisadora destacaram que perceberam mudanças no padrão do desenvolvimento das crianças ao longo do tempo, muitas relacionaram essas mudanças ao maior uso da tecnologia, a diminuição das brincadeiras e às mudanças ocorridas após a pandemia (COVID-19). Santana, Lordelo e Férriz (2022) identificaram durante a pandemia um aumento significativo do tempo de uso de telas e dispositivos eletrônicos pelas crianças, acompanhado da diminuição das atividades físicas. Resultados semelhantes também foram encontrados por Marques *et al.* (2023), que relacionam o tempo diante das telas à diminuição de atividades motoras e sensoriais. Esses achados confirmam o que a literatura aponta: o uso prolongado de dispositivos digitais reduz as oportunidades de movimento e pode comprometer o desenvolvimento motor (Souza, 2024; Almeida,

2025). Embora a tecnologia faça parte da rotina das crianças, é preciso equilíbrio para que não substitua brincadeiras e experiências corporais essenciais.

Diante dessas mudanças, algumas participantes destacaram a importância das experiências proporcionadas pelo CMEI, principalmente para crianças que frequentam desde os primeiros anos. A participação nas atividades e experiências contribui para o desenvolvimento de habilidades motoras, autonomia e equilíbrio. Rosa Neto *et al.* (2010) destacam que, na infância, especialmente no início da escolarização, ocorre um aumento das habilidades motoras, possibilitando à criança maior domínio do corpo em diferentes atividades. Nesse sentido, percebe-se a importância das experiências oferecidas na Educação Infantil para proporcionar diferentes oportunidades de movimento e favorecer o desenvolvimento da criança.

Esse estudo ressalta e amplia a compreensão sobre as práticas avaliativas na Educação Infantil, muitas vezes pouco discutidas. Reforça também o papel do professor como mediador do processo de desenvolvimento motor, responsável por criar experiências significativas que estimulem o movimento e a aprendizagem.

Reconhece-se, contudo, que a pesquisa foi realizada com uma pequena amostra de 11 professoras de um único CMEI, refletindo a realidade de um contexto específico. Por isso, os resultados não podem ser generalizados para todos os CMEIs. Além disso, ainda não há ampla presença de Professores de Educação Física atuando na etapa da Educação infantil no município de Ponta Grossa, diferentemente de outras cidades que já avançaram nessa política.

Embora dez professoras (90,9%) tenham realizado alguma formação ou capacitação sobre desenvolvimento motor, sete participantes (63,6%) relataram dificuldade moderada para realizar essa avaliação. Esses resultados indicam que, mesmo com as formações realizadas, ainda existem desafios nesse processo. Nesse contexto, a ausência de um profissional específico de Educação Física pode representar uma dificuldade adicional para as professoras regentes e corregentes, que precisam acompanhar diferentes aspectos do desenvolvimento infantil.

Petroski e Tagliari (2026, p. 8) destacam que “Intervenções sistematizadas, planejadas e conduzidas por profissionais de Educação Física qualificados contribuem significativamente para o aprimoramento das habilidades motoras”.

A inserção desses profissionais poderia contribuir para reduzir as dificuldades relatadas, fortalecer o acompanhamento do desenvolvimento motor e apoiar políticas educacionais locais voltadas ao desenvolvimento integral da criança.

Sugere-se que novos estudos sejam realizados em diferentes instituições e com metodologias variadas, dada a relevância do tema. Além disso, vale destacar a importância da formação continuada voltada ao desenvolvimento motor e ao processo avaliativo.

7 CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos, foi possível compreender como as professoras regentes e corregentes realizam a avaliação do desenvolvimento motor das crianças de um CMEI investigado, mesmo com as dificuldades relatadas. A avaliação do desenvolvimento motor mostrou-se essencial na Educação Infantil, sendo a observação a principal estratégia avaliativa complementada por registros e pareceres descritivos.

Na rede municipal de Ponta Grossa, esse acompanhamento também é documentado por meio de instrumentos de sondagem e pareceres avaliativos individuais descritivos, conforme orientações da Secretaria Municipal de Educação (PONTA GROSSA, 2026). As sondagens são preenchidas mensalmente em planilha digital, enquanto os pareceres são elaborados com base nas observações, sondagens e demais registros, considerando os objetivos de aprendizagem e os campos de experiências da BNCC. A apresentação desses documentos às famílias ocorre trimestralmente, sendo realizada por meio da sondagem no primeiro e terceiro trimestres e do parecer descritivo no segundo e quarto trimestres.

Nos resultados apresentados também foi possível compreender que as professoras possuem diferentes entendimentos sobre o desenvolvimento motor, relacionando as habilidades motoras, a autonomia e as experiências vivências pelas crianças. Além disso, a experiência das participantes possibilitou identificar mudanças percebidas no desenvolvimento das crianças ao longo dos últimos anos.

A avaliação na Educação Infantil não possui caráter classificatório, mas sim diagnostico e formativo, permitindo identificar o que o aluno já sabe, acompanhar o seu progresso e orientar as intervenções pedagógicas. Esse modelo de avaliação auxilia o professor em seu planejamento e favorece o desenvolvimento integral da criança.

Dessa forma, o estudo contribui para a compreensão sobre a avaliação do desenvolvimento motor na Educação Infantil e reforça a importância do acompanhamento realizado pelos professores nesse processo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Izabelle Cristina de. **Corpo em movimento**: um olhar sobre a prática pedagógica na Educação Infantil. [*S. l.*]: Editora CRV, 2025. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=jbGWEQAAQBAJ. Acesso em: 24 ago. 2026.

ÁVILA, Luciana Toaldo Gentilini *et al.* Implicações de um projeto de extensão para professores de crianças da Educação Infantil. **Extensio**: Revista Eletrônica de Extensão, Florianópolis, v. 17, n. 37, p. 34-47, 2020. DOI: 10.5007/1807-0221.2020v17n37p34. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/72045. Acesso em: 24 ago. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROS, Vanessa M.; DELLA BARBA, Patricia C. S. Correlação entre processamento sensorial e engajamento de crianças nas rotinas da Educação Infantil na perspectiva do professor. **Revista Chilena de Terapia Ocupacional**, v. 20, n. 2, p. 147-157, dez. 2021. Disponível em: https://revistaterapiaocupacional.uchile.cl/index.php/RTO/article/view/56325/69721. Acesso em: 26 ago. 2026.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: educação física. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998.

BRASIL. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Fundamentos da Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FALADOR, Ana Paula; SOUZA, Rosani Aparecida Ribeiro de; MACIEL, Régia Aquino; MELLO, Luciane de Andrade. A estimulação psicomotora na aprendizagem infantil. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, Ariquemes, v. 1, n. 1, p. 30-40, out. 2010. Disponível em: https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/pt_BR/article/view/9/251. Acesso em: 26 jul. 2026.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jacqueline D. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GARBELOTO, Fernando; MAIA, Matheus; PEREIRA, Sara; GARGANTA, Rui; VASCONCELOS, Olga; FARIAS, Cláudio; TANI, Go; KATZMARZYK, Peter; MAIA, José. Sobre o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais das crianças Matosinhenses. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 22, n. S1, p. 58-69, 2022. DOI: 10.5628/rpcd.22.s1.58. Disponível em: https://rpcd.fade.up.pt/*arquivo/artigos*soltos/2022-S1/2022-S1-05.pdf. Acesso em: 27 jul. 2026.

GERVASI, Marcia; ARRUDA, Aparecida Luvizotto Medina Martins. Educação no âmbito da creche: uma análise da formação de professores. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, São Roque, v. 6, 2015.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARQUES, Laryssa Giovanna Carvalho; TRAJANO, Maria Eduarda Chaves; SOUZA, Marco José Mendonça de; MENDONÇA, Eliana da Silva Coêlho. O estilo de vida e o desenvolvimento motor em crianças. **FIEP Bulletin**, v. 93, edição especial, p. 328-338, 2023. DOI: 10.16887/93.a1.36. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/368513235*O*ESTILO*DE*VIDA*EO**DESENVOLVIMENTO*MOTOR*EM*CRIANCAS. Acesso em: 23 ago. 2026.

ORBANO, Thays Silva; SOARES, Viviane; FERNANDES, Mário Henrique; MENDANHA, Ludymilla Pollyana Magalhães; TEIXEIRA JUNIOR, Jairo; VENÂNCIO, Patrícia Espíndola Mota. Coordenação motora e esquema corporal de crianças de 2 a 6 anos do centro municipal de Educação Infantil de Silvânia-GO. **Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde**, Santa Cruz do Sul, v. 1, n. 4, p. 226-232, out. 2018. Disponível em: https://seer.unisc.br/index.php/ripsunisc/article/view/12362/7981. Acesso em: 12 ago. 2026.

PEREZ, Marcia Cristina Argenti; ARAÚJO, Caroline de Souza. Relação escola-família na percepção de educadores-formadores e coordenadores pedagógicos da Educação Infantil de uma rede municipal de ensino. **Educação em Debate**, Fortaleza, v. 43, n. 85, p. 164-179, maio/ago. 2021. DOI: 10.24882/eemd.v43i85.72474. Disponível em: https://periodicos.ufc.br/educacaoemdebate/article/view/72474/197610. Acesso em: 18 ago. 2026.

PETROSKI, Luís Henrique; TAGLIARI, Itamar Adriano. O ambiente e os instrumentos de medidas para avaliar o desenvolvimento motor de crianças e adolescentes: um estudo de revisão. **REMUNOM**: Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 2, n. 1, p. 1-12, fev. 2026. Disponível em: https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/pt_BR/article/view/5457/5127. Acesso em: 15 ago. 2026.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1975.

PONTA GROSSA. **Lei nº 14.936, de 28 de dezembro de 2023**. Dispõe sobre o plano de empregos, carreira e remuneração do Magistério Público Municipal de Ponta Grossa e dá outras providências. Ponta Grossa, PR: Câmara Municipal, 2023. Disponível em: https://leis.org/municipais/pr/ponta-grossa/lei/lei-ordinaria/2023/14936/lei-ordinaria-n-14936-2023-dispoe-sobre-o-plano-de-empregos-carreira-e-remuneracao-do-magisterio-publico-municipal-de-ponta-grossa-e-da-outras. Acesso em: 20 jul. 2026.

PONTA GROSSA. Secretaria Municipal de Educação. **Informativo nº 005/2026: avaliação na Educação Infantil/Parecer Avaliativo Individual Descritivo**. Ponta Grossa: Secretaria Municipal de Educação, 10 abr. 2026.

ROCHA, Francielli Ferreira da; SANTOS, Viviane Aparecida Pereira dos; CONTREIRA, Andressa Ribeiro; PIZZO, Gislaine Contessoto; SILVA, Pâmela Norraila da; ROMERO, Paulo Vitor da Silva; VIEIRA, José Luiz Lopes. Análise do desempenho motor e maturidade cognitiva de pré-escolares de Maringá (PR). **Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 9, n. 3, p. 507-515, 2016. DOI: 10.17765/1983-1870.2016v9n3p507-515. Disponível em: https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5448. Acesso em: 21 jul. 2026.

ROSA NETO, Francisco; SANTOS, Ana Paula Maurilia; XAVIER, Regina Ferrazoli Camargo; AMARO, Kassandra Nunes. A importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da Escala de Desenvolvimento Motor. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 12, n. 6, p. 422-427, 2010. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/rbcdh/article/view/1980-0037.2010v12n6p422/13555. Acesso em: 5 ago. 2026.

SANCHES, Emilia Cipriano. **Creche**: realidade e ambiguidades. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

SANTANA, Juliana Prates; LORDELO, Lia da Rocha; FÉRRIZ, Adriana Freire Pereira. Quanto tempo o tempo tem? O cotidiano das crianças durante a pandemia da Covid-19. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 42, n. 118, p. 335-346, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/365585460*QUANTO*TEMPO*O*TEMPO*TEM*O*COTIDIANO*DAS*CRIANCAS*DURANTE*A*PANDEMIA*DA*COVID-19. Acesso em: 29 jul. 2026.

SOUZA, Claudia Figueiró. **Entre o cuidado e a educação**: reflexões sobre a Educação Infantil no município de Guaíba/RS. 2024. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024. Disponível em: https://www.proquest.com/openview/12c49e96bc85200ed61e341e88786c44/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y. Acesso em: 2 jul. 2026.

ULRICH, Dale A. **Test of Gross Motor Development**. 2. ed. Austin: Pro-Ed, 2000.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS

Questionário elaborado pela autora.

1. Qual sua idade? (completa em 2026)

( ) 20-29 anos
( ) 30-39 anos
( ) 40-49 anos
( ) 50-59 anos
( ) 60-69 anos
( ) 70+ anos

2. Qual sua formação?

( ) Pedagogia
( ) Magistério
( ) Educação Física
( ) Letras

3. Você possui alguma pós-graduação? Se sim, descreva abaixo, por favor (se tiver mais de uma, pode inserir todas).

4. Há quanto tempo você atua na Educação Infantil?

( ) Menos de 1 ano
( ) 1 a 3 anos
( ) 4 a 6 anos
( ) Mais de 6 anos

5. Você já participou de alguma formação ou capacitação sobre desenvolvimento motor?

( ) Sim
( ) Não

6. De que forma você realiza a avaliação do desenvolvimento motor das crianças? Assinale todas as alternativas que se aplicam.

[ ] Observação
[ ] Registros/Pareceres
[ ] Escalas de Avaliação
[ ] Questionários
[ ] Outros. Quais? _____

7. Na sua prática pedagógica, como você avalia o nível de importância atribuído à avaliação do desenvolvimento motor na Educação Infantil? Escala Likert (importância)

( ) Nada importante
( ) Pouco importante
( ) Moderadamente importante
( ) Importante
( ) Muito importante

8. Na sua prática pedagógica, em que medida você encontra dificuldades para avaliar o desenvolvimento motor das crianças? Escala Likert (nível de dificuldade)

( ) Nenhuma dificuldade
( ) Pouca dificuldade
( ) Dificuldade moderada
( ) Muita dificuldade
( ) Dificuldade extrema

Caso você sinta alguma dificuldade ao avaliar o desenvolvimento motor, por favor, descreva quais são.

9. Na sua opinião, o que é desenvolvimento motor?

10. Quais fatores você considera mais importantes no momento de avaliar o desenvolvimento motor das crianças?

11. Quando você identifica alguma alteração ou possível atraso no desenvolvimento motor, quais são as atitudes tomadas?

12. Considerando sua experiência profissional, você percebe mudanças no padrão do desenvolvimento motor das crianças ao longo do tempo, especialmente nos últimos anos? Se sim, quais?

13. Gostaria de acrescentar alguma consideração sobre a avaliação do desenvolvimento motor e/ou sobre o processo de desenvolvimento das crianças na Educação Infantil?

APÊNDICE B – Quadro de respostas e processo de análise e categorização das participantes, referente à questão 9 "Na sua opinião, o que é desenvolvimento motor?".

ENTREVISTADO	RESPOSTA	PALAVRA CHAVE	IDEIA PRINCIPAL	CATEGORIA
E1	é o processo pelo qual ela aprende a controlar e coordenar os movimentos do corpo ao longo do crescimento	Processo, controlar e coordenar movimentos e crescimento.	Processo contínuo de desenvolvimento motor	Processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento
E2	Tudo que envolve o movimento da criança, desde que nasce possui os movimentos reflexos e ao longo do tempo vai se aperfeiçoando com a mediação de adultos e criando as suas próprias condições nesse processo ao longo da vida.	Movimentos reflexos, aperfeiçoando e mediação	Desenvolvimento desde o nascimento	Processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento
E3	O próprio movimento no brincar, nas brincadeiras e no espontâneo das crianças	Brincar e espontâneo	Brincar como forma de desenvolvimento	Vivências lúdicas
E4	seja no simples brincar, se ela pegou na mão e raciocínio sobre. interagiu no fazer e falar principalmente no fazer	Brincar, interagiu e fazer	Desenvolvimento por meio das experiências	Vivências lúdicas
E5	Atividades que desenvolvemos que acho muito importante, através de brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos favorecendo o desenvolvimento	Vivências lúdicas
E6	Andar bem, Comer sozinho, escrever e pintar.	Andar, comer sozinho, escrever e pintar	Desenvolvimento da autonomia	Autonomia e independência
E7	É a coordenação da criança, desde a maneira que pega no lápis, na colher, no andar, no brincar.	Coordenação, lápis, colher e andar	Coordenação motora	Coordenação e mobilidade
E8	É a criança conseguir realizar ações reconhecendo tudo ao seu redor	Realizar ações	Realização de ações com autonomia	Autonomia e independência
E9	Mobilidade	Mobilidade	Mobilidade corporal	Coordenação e mobilidade
E10	Processo que a criança consegue se movimentar, ter autonomia, qualidade de vida desde o inicio quando segura a cabeça já é desenvolvimento motor, engatinhar, caminhar. essencial para as crianças crescerem e evoluírem	Movimentar, autonomia e qualidade de vida	Autonomia e qualidade de vida	Autonomia e independência
E11	Desenvolvimento essencial para a criança tanto cognitivo quanto físico nessa primeira etapa da infância.	Essencial, cognitivo e físico	Desenvolvimento integral	Processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento

APÊNDICE C – Quadro de respostas das participantes e processo de análise e categorização, referente à questão 10 “Quais fatores você considera mais importantes no momento de avaliar o desenvolvimento motor das crianças?”.

ENTREVISTADO	RESPOSTA	PALAVRA CHAVE	IDEIA PRINCIPAL	CATEGORIA
E1	avaliar o desenvolvimento motor não é só olhar como a criança anda mas entender como ela progride, observar se ela está desenvolvendo habilidades	Progride e desenvolvendo habilidades	Acompanhar a evolução da criança	Evolução das habilidades motoras
E2	Equilíbrio, Coordenação motora ampla e fina	Coordenação motora ampla e fina	Habilidades motoras	Habilidades motoras específicas
E3	Avaliar o movimento no dia a dia das crianças não somente nas atividades dirigidas mais no todo	Movimento e dia a dia	Observação do cotidiano	Observação cotidiana e registros
E4	principalmente a interação, se ele não fala não gesticular não tem como saber, linguagem e fala.	Interação, linguagem e fala	Comunicação	Não categorizada
E5	Se na hora das atividades eles conseguem realizar o objetivo da aula.	Objetivos da aula	Verificar se os objetivos foram alcançados	Planejamento pedagógico
E6	A Independência da criança	Independência	Independência	Autonomia
E7	Observando a criança no momentos das atividades, brincadeiras, refeições e em sua locomoção assim propondo atividades adequadas para ajudar e auxiliar em seu desenvolvimento.	Observando, brincadeiras, refeições e locomoção	Observação em diferentes momentos	Observação cotidiana e registros
E8	Descrever todas as conquistas que a criança tem no dia a dia, independente da conquista, os pequenos com uma pequena ação como um sobrar é importante relatar. Cada criança tem seu tempo de se desenvolver sem utilizar comparações.	Conquistas, dia a dia e sem utilizar comparações	Registrar evolução individual	Observação cotidiana e registros
E9	movimento de pinça, salto, andar com destreza.	Movimento, salto e andar	Avaliar diferentes movimentos	Habilidades motoras específicas

E10	autonomia se a criança consegue fazer a atividade o movimento.	Autonomia, fazer a atividade o movimento.	Verificar realização de atividades	Autonomia
E11	planejar os momentos para que consiga avaliar de forma satisfatória, com bom planejamento e atividades lúdicas	Planejamento e atividades lúdicas	Planejar momentos para avaliar	Planejamento pedagógico

APÊNDICE D – Quadro de respostas das participantes e processo de análise e categorização, referente à questão 11 "Quando você identifica alguma alteração ou possível atraso no desenvolvimento motor, quais são as atitudes tomadas?".

ENTREVISTADO	RESPOSTA	PALAVRA CHAVE	IDEIA PRINCIPAL	CATEGORIA
E1	atraso pode identificar fazendo uma avaliação de idade e seus desenvolvimento, ex: entre 6 a 12 meses pouco interesse em explorar o ambiente, é um atraso, estimulação, ambientes que propiciem o desenvolvimento, também ajuda de especialistas.	Avaliação, estimulação e especialista	Estimular e encaminhar quando necessário	Intervenção pedagógica
E2	Considera dar mais atenção a essa criança principalmente na hora de realizar as atividades nesse contexto.	Atenção e atividades	Acompanhamento individual	Intervenção pedagógica
E3	Tentar estimular para que ele participe e falar com a pedagoga sobre o atraso.	Estimular e pedagoga	Estimulação e comunicação com a equipe	Intervenção pedagógica
E4	Focar em uma atividade especifica seja brincadeira e jogo puxar ele dar mais atenção através do brincar	Brincadeiras e atenção	Intervenção por meio do brincar	Intervenção pedagógica
E5	Sempre escrevo no caderno de diagnóstico e passo para a pedagoga e depois se for necessário marca reunião com os pais	Diagnóstico, Pedagoga e pais	Registro e encaminhamento	Comunicação e encaminhamento
E6	Falo com a Pedagoga	Pedagoga	Encaminhamento à equipe pedagógica	Comunicação e encaminhamento
E7	Conversar com equipe pedagógica e com os pais, e propor atividade que estejam auxiliando em seu atraso.	Equipe pedagógica, pais e atividades	Trabalho conjunto com família e escola	Comunicação e encaminhamento
E8	Primeiramente procurar estimular no que a criança tem o atraso e dependendo o atraso comunicar a gestão	Estimular e gestão	Estimulação e comunicação à gestão	Intervenção pedagógica
E9	pesquiso atividade que desenvolvam essa habilidade especifica do aluno	Atividades e habilidade especifica	Atividades específicas	Intervenção pedagógica
E10	São chamado os responsáveis para conversar, as vezes temos leve pensamento que há algo de errado pelo atraso mas que só se concretiza quando a família vai buscar especialistas. Tive um caso raro ano passado e depois que a família busco o diagnóstico a qualidade de vida do aluno melhorou muito	Responsáveis e especialistas	Encaminhamento à família e especialistas	Comunicação e encaminhamento
E11	Planejar ações para poder atuar nessa dificuldade que a criança apresenta	Planejar e atuar	Planejamento de intervenções	Intervenção pedagógica

APÊNDICE E – Quadro de respostas das participantes e processo de análise e categorização, referente à questão 12 "Considerando sua experiência profissional, você percebe mudanças no padrão do desenvolvimento motor das crianças ao longo do tempo, especialmente nos últimos anos? Se sim, quais?".

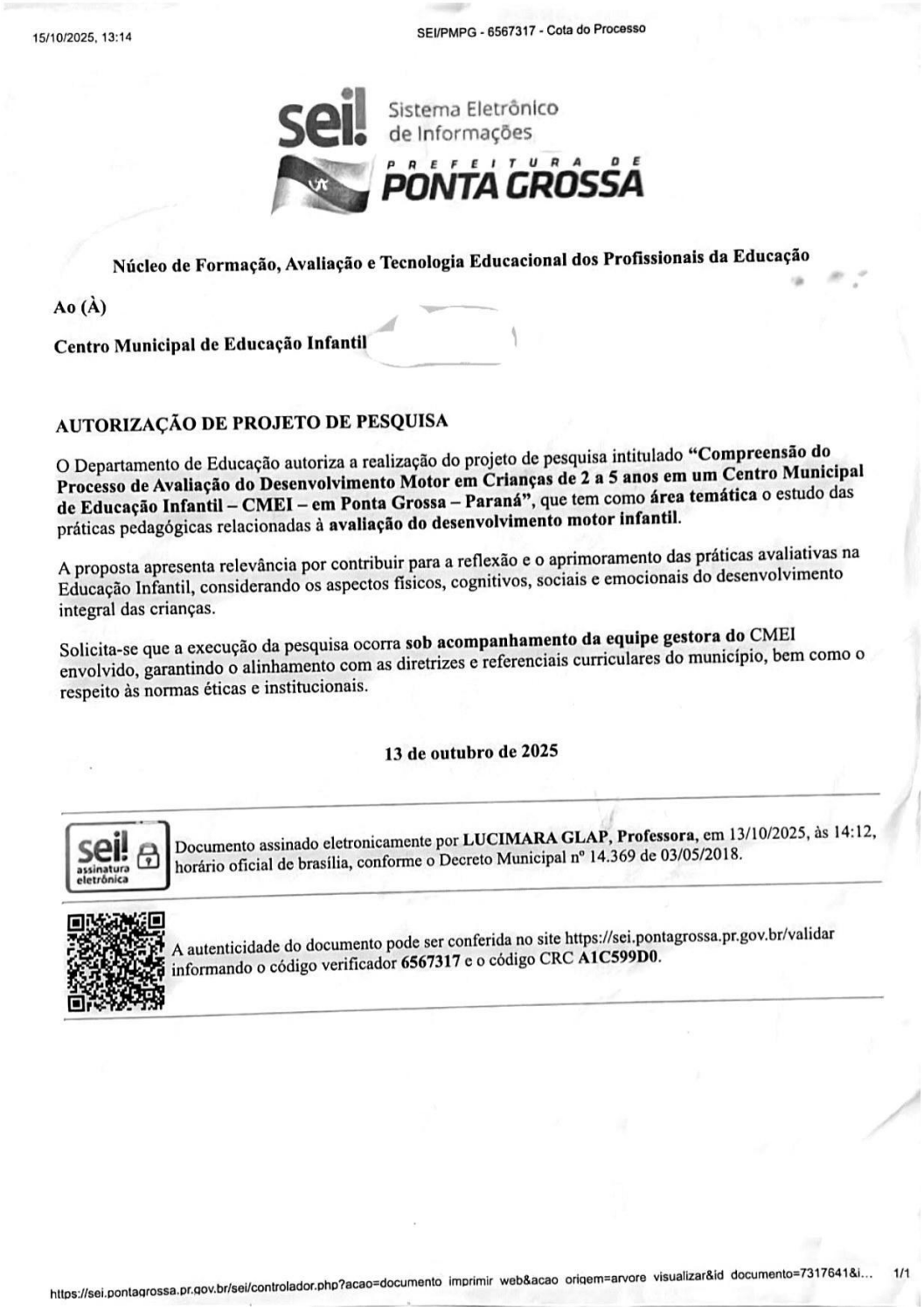
ENTREVISTADO	RESPOSTA	PALAVRA CHAVE	IDEIA PRINCIPAL	CATEGORIA
E1	sim, pouco movimento livre, as crianças passam mais tempo em ambientes restritos, as casas sem terreno, não brincam mais na rua, não sobem em árvores	Pouco movimento, casas sem terreno e não brincam na rua	Menos oportunidade de brincar	Mudanças nos hábitos e nas experiências de brincar das crianças
E2	Sim, tem crianças que demoram muito mais para desenvolver pelo excesso de uso da tecnologia deixando de lado o brincar e o interagir.	Tecnologia, brincar e interagir	Influência da tecnologia	Mudanças nos hábitos e nas experiências de brincar das crianças
E3	Sim, Se não estão com o desenvolvimento motor grosso bem desenvolvido possuem dificuldades no desenvolvimento motor fino como segurar o lápis, manusear materiais	Desenvolvimento motor grosso e fino	Dificuldades motoras	Percepções das professoras sobre o desenvolvimento das crianças
E4	Sim, pelo fato da tecnologia, muitas crianças já tem celular, muitas crianças passam a noite e vem para o cmei com sono não querendo brincar e interagir	Tecnologia, não querendo brincar e interagir	Impactos da tecnologia	Mudanças nos hábitos e nas experiências de brincar das crianças
E5	Sim, depois da pandemia mudou bastante, as crianças ficaram muito em televisão e celular, antes da pandemia tinham mais interesse nas atividades como sair para fora brincar agora não se interessam.	Pandemia, televisão e celular	Mudanças após pandemia	Mudanças nos hábitos e nas experiências de brincar das crianças
E6	Sim, Algumas crianças que não comiam agora comem sozinhas, algumas crianças tem mais equilíbrio com a ajuda da presença no Cmei.	Comer sozinho, equilíbrio e cmei	Avanços no desenvolvimento	Percepções das professoras sobre o desenvolvimento das crianças
E7	Sim, as crianças já não sabem brincar no coletivo	Brincar no coletivo	Dificuldade no brincar coletivo	Mudanças nos hábitos e nas experiências de brincar das crianças
E8	Sim, com o grande índice de crianças laudadas observa-se um atraso no desenvolvimento motor. Por outro lado, as crianças estão desenvolvendo muito rápido, os pequenos já	Crianças laudadas e tecnologia	Atrasos e influência da tecnologia	Mudanças nos hábitos e nas experiências de brincar das crianças

	tem percepção de mexer no celular com o dedinho desde muito cedo as crianças estão sendo inseridas no mundo tecnológico.			
E9	Sim principalmente após a pandemia a diferença é muito grande o tempo de tela intensificou muito as crianças não se interessam e não brincam	Pandemia e tempo de tela	Impactos do tempo de tela	Mudanças nos hábitos e nas experiências de brincar das crianças
E10	Sim a criança que frequenta o cmei desde pequena ela é muito mais desenvolvida do que aquela que nunca foi, experiência que estou tento neste ano com minha turma de infantil 4 que são novos nunca frequentaram cmei ate eles criarem autonomia para realizar movimentos, escrita, linguagem possuem mais dificuldade enquanto a que frequenta é mais nítido o desenvolvimento.	Frequência e cmei	Benefícios da frequência ao cmei	Percepções das professoras sobre o desenvolvimento das crianças
E11	Sim, eu tenho observado que as crianças hoje em dia tem mais dificuldade. Por exemplo estão mais familiarizadas com a tecnologia, agora atividades como pintar um desenho, segurar um lápis, perde o interesse muito rápido e se você apresenta uma tecnologia elas sabem lidar com muita facilidade	Tecnologia, interesse e facilidade	Dificuldades causadas pela tecnologia	Mudanças nos hábitos e nas experiências de brincar das crianças

APÊNDICE F – Quadro de respostas das participantes e processo de análise e categorização, referente à questão 13 "Gostaria de acrescentar alguma consideração sobre a avaliação do desenvolvimento motor e/ou sobre o processo de desenvolvimento das crianças na Educação Infantil?".

ENTREVISTADO	RESPOSTA	PALAVRA CHAVE	IDEIA PRINCIPAL	CATEGORIA
E1	Cabe a escolas de Educação Infantil fazer atividades recreativas, deixar as crianças mais livres em ambientes que posam trabalhar com o corpo	Educação Infantil, atividades recreativas e corpo	Importância das atividades	Importância da Educação Infantil para o desenvolvimento das crianças
E2	NÃO			
E3	NÃO			
E4	O processo na educação infantil a questão do poder da família precisa valorizar mais o cmei	Família, valorização e cmei	Valorização do cmei pela família	Aspectos que podem favorecer o desenvolvimento infantil
E5	NÃO			
E6	Acredito que é necessário ter mais formações especificas sobre o desenvolvimento motor	Formações e desenvolvimento motor	Necessidade de formações	Aspectos que podem favorecer o desenvolvimento infantil
E7	NÃO			
E8	Observa-se que as crianças que frequentam a Educação infantil tem um melhor desenvolvimento motor devido aos estímulos proporcionados.	Educação Infantil e estímulos	Importância dos estímulos	Importância da Educação Infantil para o desenvolvimento das crianças
E9	É necessário ter professor de Educação Física na educação infantil no município de Ponta Grossa, eles desenvolvem se interessam parecem outras crianças	professor de Educação Física e Educação Infantil	Necessidade de professor de Educação Física em Cmeis	Importância da Educação Infantil para o desenvolvimento das crianças
E10	NÃO			
E11	NÃO			

ANEXO A – AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA



15/10/2025, 13:14 SEI/PMPG - 6567317 - Cota do Processo

sei! Sistema Eletrônico de Informações

PREFEITURA DE PONTA GROSSA

Núcleo de Formação, Avaliação e Tecnologia Educacional dos Profissionais da Educação

Ao (À)

Centro Municipal de Educação Infantil

AUTORIZAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA

O Departamento de Educação autoriza a realização do projeto de pesquisa intitulado **"Compreensão do Processo de Avaliação do Desenvolvimento Motor em Crianças de 2 a 5 anos em um Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI – em Ponta Grossa – Paraná"**, que tem como **área temática** o estudo das práticas pedagógicas relacionadas à **avaliação do desenvolvimento motor infantil**.

A proposta apresenta relevância por contribuir para a reflexão e o aprimoramento das práticas avaliativas na Educação Infantil, considerando os aspectos físicos, cognitivos, sociais e emocionais do desenvolvimento integral das crianças.

Solicita-se que a execução da pesquisa ocorra **sob acompanhamento da equipe gestora do** CMEI envolvido, garantindo o alinhamento com as diretrizes e referenciais curriculares do município, bem como o respeito às normas éticas e institucionais.

13 de outubro de 2025

sei! assinatura eletrônica

Documento assinado eletronicamente por **LUCIMARA GLAP, Professora,** em 13/10/2025, às 14:12, horário oficial de brasília, conforme o Decreto Municipal nº 14.369 de 03/05/2018.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.pontagrossa.pr.gov.br/validar informando o código verificador **6567317** e o código CRC **A1C599D0**.

https://sei.pontagrossa.pr.gov.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=7317641&i... 1/1

Fonte: Prefeitura Municipal de Ponta Grossa (2025).